**Apêndice 1**

**LEVANTAMENTO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA PARTICIPAÇÃO NA REVISTA *EDUCAÇÃO* & *SOCIEDADE* (CEDES)**

**Revistas Impressas – 1978 a 1996**

**Revistas *On Line* – 1997 a 2010**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PERIÓDICO** | **Nº/LOCAL/MÊS/ANO (FASCÍCULO)** | **ARTIGOS: AUTORES/TÍTULOS/REFERENCIAS** | |
| **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**  **(Revista do CEDES)**  **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**  **(Revista do CEDES)** | v. 1 n. 1 Campinas set. 1978  “O educador precisa ser educado”  Publicada por Unicamp/Cortez & Moraes | SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: problemas**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1978, vol.1, n.1, pp. 50-63. | |
| v.1 n.2 Campinas jan. 1979  “Administração, Poder e Trabalho”    Publicada por Unicamp/Cortez & Moraes/CEDES | RESENDE, Antonio Muniz de. **Administrar é Educar ou ... Deseducar.**  *Educ. Soc.* [impresso]. 1979, vol.1, n.2, pp. 25-35.  ARROYO. Miguel Gonzáles. **Administração da Educação, Poder e Participação**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1979, vol.1, n.2, pp. 36-46.  GEORGEN, Pedro L. **A Universidade, Sua Estrutura e Função**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1979, vol.1, n.2, pp. 47-59. | |
| v. 1 n. 3 Campinas maio 1979  “Pedagogia do Oprimido, Educação do Colonizador”  Publicada por Unicamp/Cortez & Moraes/CEDES |  | |
| v.1 n.4 Campinas set. 1979  “Ilusão Política, Desilusão Pedagógica”  Publicada por Unicamp/Cortez & Moraes/CEDES |  | |
| v. 2 n. 5 Campinas jan. 1980  “Trabalhador = Educador”  Publicada por Unicamp/Cortez & Moraes/CEDES | ARROYO, Miguel. **Operários e Educadores se Identificam: que rumos tomará a educação brasileira?** *Educ. Soc.* [impresso]. Jan. 1980, vol.2, n.5, pp.5-23.  GARCIA, Fernando Coutinho. **Teoria da Organização e o Centralismo Democrático: os limites do ortodoxo.** *Educ. Soc.* [impresso]. Jan. 1980, vol. 2, n. 5, pp. 90-121.  RAMOS, César Augusto. **Tecnocracia e Escola**. *Educ. Soc****.*** [impresso]. Jan.1980, vol.2, n.5, pp. 108-122. | |
| v. 2 n. 6 Campinas jun. 1980  “Resistência/Submissão”  Publicada por Cortez/Autores Associados/CEDES | CAMARGO, Elizabeth S. Pompeu de; PINO, Ivany Rodrigues. **Movimento dos trabalhadores em Educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. Jun. 1980, vol.2, n.6, pp.140-151. | |
| v. 2 n. 7 Campinas set. 1980  “Educação e Imperialismo”  Publicada por Cortez/Autores Associados/CEDES |  | |
| v. 3 n. 8 Campinas mar. 1981  “Educação: Instrumento de luta”  Publicada por Cortez/CEDES | OLIVEIRA, Rosiska Darcy. **Os movimentos sociais reinventam a educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. Mar. 1981, vol.3, n.8, pp. 33-60. | |
| v. 3 n. 9 Campinas maio 1981  “Luta pela Organização dos Educadores”  Publicada por Cortez/Autores Associados/CEDES | CUNHA, Luiz Antonio. **A organização do campo educacional: as conferencias de educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. Maio 1981, vol.3, n.9, pp. 5-48. | |
| v. 4 n. 10 Campinas set. 1981  “Dimensão Política da Ação Educativa”  Publicada por Cortez/Autores Associados/CEDES | RODRIGUES, Neidson. **Estado e Educação no Brasil.** *Educ. Soc.* [impresso]. Set. 1981, vol.4, n.10, pp. 41-54 | |
| v. 4 n. 11 Campinas jan. 1982  “A Luta pela Autonomia e Contra a Exclusão”  Publicada por Cortez/CEDES | NOSELLA, Paolo. **A Dialética da Administração Escolar.** *Educ. Soc.* [impresso]. jan. 1982, vol.4, n.11, pp 92-98.  ALBERTANI. Helena Maria Becker; ALMEIDA, Milton José. **A Participação do Aluno no Processo Educativo: uma experiência concreta**. *Educ. Soc.* [impresso]. jan. 1982, vol.4, n.11, pp 99-105. | |
| v. 4 n. 12 Campinas Set. 1982  “Avançando na Luta”  Publicada por Cortez/CEDES | ROUX, Jorge. **Treinamento, Empresa e Hegemonia**. *Educ. Soc.* [impresso]. Set. 1982, vol.4, n.12, pp. 39-60. | |
| v. 4 n. 13 Campinas dez. 1982  “Após as Eleições, o Debate Continua”  Publicada por Cortez/CEDES | . | |
| v. 5 n. 14 Campinas abr. 1983  “A crítica e a Prática da Educação”  Publicada por Cortez/CEDES | RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pobreza rural, desenvolvimento e educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. abr. 1983, vol.5, n.14, pp. 71-82. | |
| v. 5 n. 15 Campinas ago. 1983  “Pensar a Educação é Pensar a Sociedade”  Publicada por Cortez/CEDES | FONTANA, Remy. **Governo Amin – um voto de desconfiança – “a opção pelos pequenos” como meio de realizar a política dos grandes.** *Educ. Soc.* [impresso]. ago. 1983, vol.5, n.15, pp. 32-60. | |
| v. 5 n. 16 Campinas dez. 1983  “Pensar a Educação é Pensar a Transformação Social”  Publicada por Cortez/CEDES | FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade: poder e participação**. *Educ. Soc.* [impresso]. dez. 1983, vol.5, n.16, pp. 42-61. | |
| v. 6 n. 17 Campinas abr. 1984  “Educar é Preciso”  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 6 n. 18 Campinas ago. 1984  “Educação: educar – saber – resistir – lutar”  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 6 n. 19 Campinas dez. 1984  “3ª CBE – A Educação em Revista”  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 7 n. 20 Campinas Jan./Abril 1985  “Mudança ou Transformação?”  Publicada por Cortez/CEDES | MANIFESTO aos participantes da III Conferencia Brasileira de Educação. *Educ. Soc.* [impresso]. jan./abr. 1985, vol.7, n.20, pp. 5-9. | |
| v. 7 n. 21 Campinas Maio/Ago. 1985  Publicada por Cortez/CEDES | GANDINI, Raquel Pereira C. **Participação ou Legitimação.** *Educ. Soc.* [impresso]. Maio/Ago. 1985, vol.7, n.21, pp. 140-144. | |
| v. 7 n. 22 Campinas Set./Dez. 1985  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 8 n. 23 Campinas Abril 1986  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 8 n. 24 Campinas Ago. 1986  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 8 n. 25 Campinas Dez. 1986  Publicada por Cortez/CEDES | CURY, Carlos Roberto Jamil. **Tendências do ensino no Brasil hoje.** *Educ. Soc.* [impresso]. Dez. 1986, vol.8, n.25, pp.44-45. | |
| v. 9 n. 26 Campinas Abr. 1987  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v.9 n. 27 Campinas Set. 1987  Publicada por Cortez/CEDES | FREITAS, Elizabeth Cassimiro. **A estrutura de poder interno na universidade: as propostas para a democratização, dos anos 60 à atualidade.** *Educ. Soc.* [impresso]. Set. 1987, vol.9, n.27, pp.47-64. | |
| v. 9 n. 28 Campinas Dez. 1987  Publicada por Cortez/CEDES | AZEVEDO, Janete Lins de. **As políticas sociais e a cidadania no Brasil.** *Educ. Soc.* [impresso]. Dez. 1987, vol.9, n.28, pp. 93- 105.  GRINSPUN, Mirian Paura S. Z. **Políticas públicas em orientação educacional.** *Educ. Soc.* [impresso]. Dez. 1987, vol.9, n.28, pp. 138-149. | |
| v. 10 n. 29 Campinas Jul. 1988  Publicada por Cortez/CEDES | FREITAS, Elizabeth Cassimiro de. **Subsidiando a análise da estrutura de poder interno da Universidade Federal de Pernambuco.** *Educ. Soc.* [impresso]. Jul. 1988, vol.10, n.29, pp. 31-72.  PARO, Victor H. et al. **Viabilidade da escola pública de tempo integral.** *Educ. Soc.* [impresso]. Jul. 1988, vol.10, n.29, pp.86-99. | |
| v. 10 n. 30 Campinas Ago. 1988  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 10 n. 31 Campinas Dez. 1988  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**  **(Revista do CEDES)** | v. 10 n. 32 Campinas Abr. 1989  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 10 n. 33 Campinas Ago. 1989  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 10 n. 34 Campinas Dez. 1989  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 11 n. 35 Campinas Abr. 1990  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 11 n. 36 Campinas Ago. 1990  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 11 n. 37 Campinas Dez. 1990  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 12 n. 38 Campinas Abr. 1991  Publicada por Cortez/CEDES | FORUM NACIONAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA NA LDB. **Apreciação de Emendas ao Projeto de LDB: Questões fundamentais em defesa da escola pública.**  *Educ. Soc.* [i mpresso]. Abr. 1991, vol.12, n.38, pp. 133- 152. | |
| v. 12 n. 39 Campinas Ago. 1991  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 12 n. 40 Campinas Dez. 1991  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 13 n. 41 Campinas Abr. 1992  Publicada por Cortez/CEDES |  | |
| v. 13 n. 42 Campinas Ago. 1992  Publicada por Papirus/CEDES | AGUIAR, Márcia Ângela da S. **A Política Educacional no Brasil e o Papel do Conselho Nacional dos Secretários de Educação: uma questão polêmica.** *Educ. Soc.* [impresso]. Ago. 1992, vol.13, n.42, pp. 219-227.  WEBER, Silke. **Autonomia, Qualidade e Gratuidade no Ensino Fundamental**. *Educ. Soc.* [impresso]. Ago. 1992, vol.13, n.42, pp. 247- 255.  GÓES, M. Cecília Rafael de. **Os modos de participação do outro no funcionamento do sujeito.** *Educ. Soc.* [impresso]. Ago. 1992, vol.13, n.42, pp. 336-341. | |
| v. 13 n. 43 Campinas Dez. 1992  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 14 n. 44 Campinas Abr. 1993  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 14 n. 45 Campinas Ago. 1993  Publicada por Papirus/CEDES | LEITE, Márcia de Paula. **Novas Formas de Gestão da Mão-de-obra e Sistemas Participativos: uma tendência à democratização das relações de trabalho?** *Educ. Soc.* [impresso]. Ago. 1993, vol.14, n.45, pp. 190-210. | |
| v. 14 n. 46 Campinas Dez. 1993  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 14 n. 47 Campinas Abr. 1994  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 15 n. 48 Campinas Ago. 1994  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 15 n. 49 Campinas Dez. 1994  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 15 n. 50 Campinas Abr. 1995  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 15 n. 51 Campinas Ago. 1995  Publicada por Papirus/CEDES | PINO, Ivany. **Os novos rumos da nova LDB: dos processos e conteúdos.** *Educ. Soc.* [impresso]. 1995, vol.16, n.51, pp. 356-378. | |
| v. 16 n. 52 Campinas Dez.1995  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 16 n. 53 Campinas *Especial* 1995  Publicada por Papirus/CEDES | PAIVA, Vanilda. **Educação e Democracia**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1995, vol.16, n.53, pp. 606-620.  BELANGER, Paul. **Desafiando as fronteiras da educação democrática.** *Educ. Soc.* [impresso]. 1995, vol.16, n.53, pp. 621-633.  RIBEIRO, Sérgio C.; PAIVA, Vanilda. **Autoritarismo social e educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. 1995, vol.16, n.53, pp. 634-647. | |
| v. 17 n. 54 Campinas Abr. 1996  Publicada por Papirus/CEDES | AVELAR, Lúcia. **Clientelismo de Estado e Política Educacional Brasileira**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1996, vol.17, n.54, pp. 34-51. | |
| v. 17 n. 55 Campinas Ago. 1996  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 17 n. 56 Campinas Dez. 1996  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| v. 17 n. 57 Campinas *Especial* 1996  “Teorias Críticas e Liberalismo: contrastes e confrontos”  Publicada por Papirus/CEDES |  | |
| **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**  **(Revista do CEDES)**  **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**  **(Revista do CEDES)**  **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**  **(Revista do CEDES)** | v.18 n.58 Campinas jul. 1997 |  |
| v.18 n.59 Campinas ago. 1997 | [ASSIS, Luiz Fernandes de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ASSIS,+LUIZ+FERNANDES+DE). **Educando para a cidadania**: **a experiência da escola do Legislativo**. *Educ. Soc.* [online]. 1997, vol.18, n.59, pp. 369-387. |
| v.18 n.60 Campinas dez. 1997 |  |
| v.18 n.61 Campinas dez. 1997 |  |
| v. 19 n. 62 Campinas abr. 1998 |  |
| v. 19 n. 63 Campinas ago. 1998  Dossiê: "Universidade em tempos difíceis" | UNIVERSITAT DE BARCELONA. Crea (Centre de Recerca en Educació de Persones Adultes). **Participación y no participación en educación de personas adultas en España. Un enfoque comunicativo y crítico en investigación**. *Educ. Soc.* [online]. 1998, vol.19, n.63, pp. 153-173. |
| v. 19 n. 64 Campinas Set. 1998 |  |
| v. 19 n. 65 Campinas Dez. 1998 |  |
| v. 20 n.66 Campinas abr. 1999 | [SEMERARO, Giovanni](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=SEMERARO,+GIOVANNI). **Da sociedade de massa à sociedade civil**: **a concepção da subjetividade em Gramsci**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.66, pp. 65-83. |
| v.20 n.67 Campinas ago. 1999 | [KRAWCZYK, Nora](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=KRAWCZYK,+NORA). **A gestão escolar**: **um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.67, pp. 112-149. |
| v.20 n.68 Campinas dez. 1999 |  |
| v.20 n.69 Campinas dez. 1999 | [ROSAR, Maria de Fatima Felix](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ROSAR,+MARIA+DE+FATIMA+FELIX). **A dialética entre a concepção e a prática da gestão democrática no âmbito da educação básica no Brasil**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.69, pp. 165-176. |
| v.21 n.70 Campinas abr. 2000  Dossiê Ensino Médio |  |
| v.21 n.71 Campinas jul. 2000 |  |
| v.21 n.72 Campinas ago. 2000 |  |
| v.21 n.73 Campinas dez. 2000  Dossiê "Políticas Curriculares e Decisões Epistemológicas" |  |
| v.22 n.74 Campinas abr. 2001  Dossiê: Os Saberes dos Docentes e sua Formação | [GAZZINELLI, Maria Flávia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=GAZZINELLI,+MARIA+FLAVIA); [LOPES, Andréia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=LOPES,+ANDREIA); [PEREIRA, Wesley](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=PEREIRA,+WESLEY)  e [GAZZINELLI, Andréia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=GAZZINELLI,+ANDREA). **Educação e participação dos atores sociais no desenvolvimento de modelo de gestão do lixo em zona rural em Minas Gerais**.*Educ. Soc.* [online]. 2001, vol.22, n.74, pp. 225-241. |
| v.22 n.75 Campinas ago. 2001  Dossiê: "Políticas educacionais" | [ROSAR, Maria de Fatima Felix](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ROSAR,+MARIA+DE+FATIMA+FELIX)  e  [KRAWCZYK, Nora Rut](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=KRAWCZYK,+NORA+RUT). **Diferenças da homogeneidade**: **elementos para o estudo da política educacional em alguns países da América Latina**. *Educ. Soc.* [online]. 2001, vol.22, n.75, pp. 33-43.  [MENDONÇA, Erasto Fortes](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MENDONCA,+ERASTO+FORTES). **Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil**. *Educ. Soc.* [online] v. 22, n. 75, pp. 84-108. |
| v.22 n.76 Campinas out. 2001 |  |
| v.22 n.77 Campinas dez. 2001 |  |
| v.23 n.78 Campinas abr. 2002  Dossiê: Pierre Bourdieu |  |
| v.23 n.79 Campinas ago. 2002  Dossiê: "Diferenças" |  |
| v.23 n.80 Campinas set. 2002 | [ARRETCHE, Marta](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ARRETCHE,+MARTA). **Relações federativas nas políticas sociais**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 25-48.  [BONAMINO, Alicia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=BONAMINO,+ALICIA)  e  [MARTINEZ, Silvia Alícia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MARTINEZ,+SILVIA+ALICIA). **Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental**: **a participação das instâncias políticas do Estado**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 368-385.  [AZEVEDO, Janete Maria Lins de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=AZEVEDO,+JANETE+MARIA+LINS+DE). **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 49-71.  [CURY, Carlos Roberto Jamil](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CURY,+CARLOS+ROBERTO+JAMIL). **A Educação Básica no Brasil**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 168-200. |
| v.23 n.81 Campinas dez. 2002  Dossiê: "Letramento" | [CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CAVALCANTE,+LUDMILA+OLIVEIRA+HOLANDA)  e  [FERRARO JUNIOR, Luiz Antônio](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FERRARO+JUNIOR,+LUIZ+ANTONIO). **Planejamento participativo**: **uma estratégia política e educacional para o desenvolvimento local sustentável (relato de experiência do programa Comunidade Ativa)**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.81, pp. 161-190 |
| v.24 n.82 Campinas abr. 2003  Dossiê: "Políticas educativas em Portugal e no Brasil" |  |
| v.24 n.83 Campinas ago. 2003  Dossiê: "Adorno e a Educação" | [MARQUES, Luciana Rosa](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MARQUES,+LUCIANA+ROSA). **O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros**. *Educ. Soc.* [online]. 2003, vol.24, n.83, pp. 577-597. |
| v.24 n.84 Campinas set. 2003 |  |
| v.24 n.85 Campinas dez. 2003 |  |
| v.25 n.86 Campinas abr. 2004  Dossiê: "Imagem e pesquisa em educação: currículo e cotidiano escolar" |  |
| v.25 n.87 Campinas maio/ago. 2004  Dossiê: "Globalização e educação: precarização do trabalho docente" |  |
| v.25 n.88 especial Campinas out. 2004 |  |
| v.25 n.89 Campinas set./dez. 2004  Dossiê: "Globalização e educação: precarização do trabalho docente" |  |
| v.26 n.90 Campinas jan./abr. 2005 | [OLIVEIRA, João Ferreira de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=OLIVEIRA,+JOAO+FERREIRA+DE); [FONSECA, Marília](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FONSECA,+MARILIA)  e  [TOSCHI, Mirza Seabra](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=TOSCHI,+MIRZA+SEABRA). **O programa FUNDESCOLA**: **concepções, objetivos, componentes e abrangência - a perspectiva de melhoria da gestão do sistema e das escolas públicas**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.90, pp. 127-147 |
| v.26 n.91 Campinas maio/ago. 2005  Dossiê:"Sociologia da infância: pesquisas com crianças" |  |
| v.26 n.92 Campinas out. 2005 | [FREITAS, Luiz Carlos de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FREITAS,+LUIZ+CARLOS+DE). **Qualidade negociada**: **avaliação e contra-regulação na escola pública**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.92, pp. 911-933.  [KRAWCZYK, Nora Rut](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=KRAWCZYK,+NORA+RUT). **Políticas de regulação e mercantilização da educação**: **socialização para uma nova cidadania?**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.92, pp. 799-819. |
| v.26 n.93 Campinas set./dez. 2005 | [PEREIRA, Gilson R. de M.](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=PEREIRA,+GILSON+R.+DE+M.)  e  [ANDRADE, Maria da Conceição Lima de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ANDRADE,+MARIA+DA+CONCEICAO+LIMA+DE). **A construção da administração da educação na *RBAE* (1983-1996)**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.93, pp. 1393-1411. |
| v.27 n.94 Campinas jan./abr. 2006c |  |
| v.27 n.95 Campinas maio/ago. 2006  Dossiê: "Políticas educacionais e diferenças culturais" |  |
| v.27 n.96 Campinas out. 2006 |  |
| v.27 n.97 Campinas set./dez. 2006 | [BEM, Arim Soares do](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=BEM,+ARIM+SOARES+DO). **A centralidade dos movimentos sociais na articulação entre o Estado e a sociedade brasileira nos séculos XIX e XX**. *Educ. Soc.* [online]. 2006, vol.27, n.97, pp. 1137-1157. |
| v.28 n.98 Campinas jan./abr. 2007  Dossiê: "Cotidiano escolar" |  |
| v.28 n.99 Campinas maio/ago. 2007 Dossiê: "O trabalho docente no contexto latino-americano: algumas perspectivas de análise” | [FREITAS, Dirce Nei Teixeira de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FREITAS,+DIRCE+NEI+TEIXEIRA+DE). **Avaliação e gestão democrática na regulação da educação básica brasileira**: **uma relação a avaliar**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.99, pp. 501-521. |
| v.28 n.100 Campinas out. 2007  Educação Escolar: Os Desafios da Qualidade | [ARELARO, Lisete R.G.](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ARELARO,+LISETE+R.G.). **Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as parcerias público-privadas**: **impasse democrático ou mistificação política?**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 899-919.  [DOURADO, Luiz Fernandes](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=DOURADO,+LUIZ+FERNANDES). **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**: **limites e perspectivas**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 921-946. |
| v.28 n.101 Campinas set./dez. 2007 |  |
| v.29 n.102 Campinas jan./abr. 2008 | [MARQUES, Luciana Rosa](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MARQUES,+LUCIANA+ROSA). **Democracia radical e democracia participativa**: **contribuições teóricas à análise da democracia na educação**. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.102, pp. 55-78. |
| v.29 n.103 Campinas maio/ago. 2008 |  |
| v.29 n.104 Campinas out. 2008 |  |
| v.29 n.105 Campinas set./dez. 2008 |  |
| vol.30 n.106 Campinas jan./abr. 2009 |  |
| vol.30 n.107 Campinas maio/ago. 2009  Dossiê: "Saúde e trabalho docente: articulação imprescindível" |  |
| vol.30 n.108 Campinas out. 2009 | [PERONI, Vera Maria Vidal](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=PERONI,+VERA+MARIA+VIDAL); [OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=OLIVEIRA,+REGINA+TEREZA+CESTARI+DE)  e  [FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FERNANDES,+MARIA+DILNEIA+ESPINDOLA). **Estado e terceiro setor**: **as novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira**. *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.108, pp. 761-778.  [CARDOSO, Clementina Marques](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CARDOSO,+CLEMENTINA+MARQUES). **Governar o estado para a participação de entidades privadas na provisão, financiamento e gestão dos sistemas educativos na União Europeia**. *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.108, pp. 819-843. |
| vol.30 no.109 Campinas set./dez. 2009 | [CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CARVALHO,+ELMA+JULIA+GONCALVES+DE). **Reestruturação produtiva, reforma administrativa do estado e gestão da educação**. *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.109, pp. 1139-1166. |
| vol.31 no.110 Campinas jan./mar. 2010 |  |
| vol.31 no.111 Campinas abr./jun. 2010 |  |
| vol.31 no.112 Campinas jul./set. 2010 |  |

**Apêndice 2**

# SÍNTESE/RESUMO DAS IDÉIAS SOBRE PARTICIPAÇÃO NOS ARTIGOS ANALISADOS DA REVISTA *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE (1978-2010)* CATEGORIZADOS POR TEMAS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ARTIGOS** | **SÍNTESE/RESUMO** | **TEMAS** |
| ARROYO. Miguel Gonzáles. **Administração da Educação, Poder e Participação**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1979, vol.1, n.2, pp. 36-46. | Administração da educação – participação da sociedade na definição de políticas, administração e planejamento do sistema educacional;  Sentido social da administração da educação | ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO |
| [PEREIRA, Gilson R. de M.](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=PEREIRA,+GILSON+R.+DE+M.)  e  [ANDRADE, Maria da Conceição Lima de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ANDRADE,+MARIA+DA+CONCEICAO+LIMA+DE). **A construção da administração da educação na *RBAE* (1983-1996)**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.93, pp. 1393-1411. | À administração educacional, nos tempos de abertura democrática, é conferida uma conotação política na qual a participação, a mobilização e a organização dos estratos populares constituem trunfos simbólicos e políticos nas lutas pela reorganização dos educadores;  Neste contexto, a palavra participação venceu a figura do tecnocrata, conforme Cury. A participação, distanciando-se do autoritarismo e do tecnicismo parece significar o elemento aglutinador importante na empresa de remodelação do papel do administrador da educação; | ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO |
| NOSELLA, Paolo. **A Dialética da Administração Escolar.** *Educ. Soc.* [impresso]. jan. 1982, vol.4, n.11, pp 92-98. | Autonomia da escola – identificação da função de produção e de direção pelos mesmos sujeitos que produz e usufrui da escola;  Não trata especificamente de participação sócio-política | ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR |
| GEORGEN, Pedro L. **A Universidade, Sua Estrutura e Função**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1978, vol.1, n.2, pp. 47-59. | Participação da universidade na vida social – Universidade e sociedade; estrutura administrativa da universidade não propicia sua participação na vida social | ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE |
| RESENDE, Antonio Muniz de. **Administrar é Educar ou ... Deseducar.**  *Educ. Soc.* [impresso]. 1979, vol.1, n.2, pp. 25-35. | Atividade administrativa – participação dos meios na natureza dos fins  Não trata especificamente de participação sócio-política | ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE |
| FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade: poder e participação**. *Educ. Soc.* [impresso]. dez. 1983, vol.5, n.16, pp. 42-61. | Participação na universidade – democratização dos espaços de tomada de decisões, execução e avaliação de todas as atividades que a constituem; | ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE |
| FREITAS, Elizabeth Cassimiro. **A estrutura de poder interno na universidade: as propostas para a democratização, dos anos 60 à atualidade.** *Educ. Soc.* [impresso]. Set. 1987, vol.9, n.27, pp.47-64. | Participação na estrutura de poder interno das universidades – participar não só da discussão, mas da formulação, implementação e avaliação das políticas universitárias por meio dos órgãos colegiados representados por todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade organizada;  Participação limitada aos órgãos gestionários da universidade por meio da representação – caráter conservador e liberal da democracia; | ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE |
| FREITAS, Elizabeth Cassimiro de. **Subsidiando a análise da estrutura de poder interno da Universidade Federal de Pernambuco.** *Educ. Soc.* [impresso]. Jul. 1988, vol.10, n.29, pp. 31-72. | Participação como elemento de democratização da estrutura interna da universidade Federal de Pernambuco;  O sistema departamental que substitui o sistema de cátedra após 1968 não ensejou mudanças significativas na democratização e, portanto, na abertura da maior participação de docentes, discentes e técnicos | ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE |
| GARCIA, Fernando Coutinho. **Teoria da Organização e o Centralismo Democrático: os limites do ortodoxo.** *Educ. Soc.* [impresso]. Jan. 1980, vol. 2, n. 5, pp. 90-121. | Organização partidária e democracia interna – centralismo em Lênin e Gramsci  Em Lênin, o partido político deve introjetar no operariado os fundamentos do socialismo. Pois sua participação direta no processo de produção não promove sua consciência de proletariado. Assim como sua participação na luta política não faz sua política uma política social-democrata. | DEMOCRACIA PARTIDÁRIA |
| RIBEIRO, Sérgio C.; PAIVA, Vanilda. **Autoritarismo social e educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. 1995, vol.16, n.53, pp. 634-647. | A escola não é autoritária em si mesma. A escolaridade pode facilitar a crítica social e a reivindicação de direitos, aumentando a cidadania;  O autoritarismo está difuso no tecido social; a denúncia da escola autoritária e reprodutora é parte dos mitos que não reconhece o autoritarismo imerso na ideologia e na cultura do povo;  Os códigos da cultura elaborada sempre foram reivindicados pelas camadas populares; | DEMOCRATIZAÇÃO DA SOCIEDADE |
| BELANGER, Paul. **Desafiando as fronteiras da educação democrática.** *Educ. Soc.* [impresso]. 1995, vol.16, n.53, pp. 621-633. | Participação política ignorada pelos currículos da educação para a democracia; referência ao discurso aceito sobre democracia representativa passando uma visão reducionista da democracia;  Difusão de um conceito restrito de representação democrática em detrimento da noção mais abrangente de participação democrática e da relação entre democracia social e democracia política.  Currículo escolar sobre a democracia centralizado na política institucional – silencia sobre as lutas sociais e os conflitos que modificam a arena pública;  Os movimentos sociais desafiam essas fronteiras limitantes da educação democrática postulando uma concepção mais ampla de democracia que abarcam lutas coletivas, transformações sociais e conflitos entre o político e o social; Fora e dentro do sistema escolar estatal; | DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO |
| [MARQUES, Luciana Rosa](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MARQUES,+LUCIANA+ROSA). **Democracia radical e democracia participativa**: **contribuições teóricas à análise da democracia na educação**. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.102, pp. 55-78. | A participação aparece como técnica de gestão, como forma de legitimação de uma integração consentida nas atuais concepções hegemônicas de democracia – a democracia liberal, esta entendida como um procedimento de governo;  A participação como elemento de emancipação e, portanto, de mudança social é apresentada pelas teorias não-hegemônicas de democracia. Duas destas perspectivas teóricas são a *democracia* *participativa* e *democracia* *radical* e *plural;*  A democracia participativa é discutida nas políticas educacionais como forma de garantir a democratização das relações que se estabelecem na escola e no sistema escolar. Para os neoliberais, a participação implica em desresponsabilização do Estado para com as políticas sociais; para os progressistas a participação é entendida como alargamento dos direitos sociais;  o estudo da democracia na educação não pode se prender aos aspectos normativos, como proposto pelas teorias hegemônicas, mas sim às relações que se constroem nos diferentes espaços educativos.  a vivência democrática nos diferentes espaços sociais leva à democratização da sociedade; a democracia se consolida como prática social cotidiana, por meio de processos de formulação e renovação de uma cultura política nos diferentes espaços sociais, realizando uma repolitização global das práticas sociais e criando novas oportunidades ao exercício democrático; | DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO |
| LEITE, Márcia de Paula. **Novas Formas de Gestão da Mão-de-obra e Sistemas Participativos: uma tendência à democratização das relações de trabalho?** *Educ. Soc.* [impresso]. Ago. 1993, vol.14, n.45, pp.. 190-210. | Participação no trabalho como forma de democratização das relações trabalhistas;  Democratização da empresas – baseada em novas formas de organização do trabalho apoiadas na integração de tarefas e dos trabalhos de planejamento e execução e em novos padrões de gestão da mão-de-obra por meio da cooperação e participação dos trabalhadores; tendência à integração dos trabalhos de concepção e execução;  A participação dos trabalhadores neste contexto das novas tecnologias pode estar ensejando mais a precarização do que o enriquecimento do trabalho;  No Brasil, participação dos trabalhadores apenas naquilo que se refere a problemas cotidianos da produção;  Processo de participação parcial, limitado e controlado; exclusão e desarticulação das entidades representativas dos trabalhadores; o que demonstra a feição autoritária desse processo | DEMOCRATIZAÇÃO DAS EMPRESAS |
| ARROYO, Miguel. **Operários e Educadores se Identificam: que rumos tomará a educação brasileira?** *Educ. Soc.* [impresso]. Jan. 1980, vol.2, n.5, pp.5-23. | Reorganização social capitalista e participação das classes populares na vida do país – democratização da sociedade civil;  Escola como espaço de luta de classes – redefinição da escola pública | DEMOCRATIZAÇÃO DA SOCIEDADE |
| PAIVA, Vanilda. **Educação e Democracia**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1995, vol.16, n.53, pp. 606-620. | Crítica às tendências que focalizam o autoritarismo nas bases do Estado isentando a sociedade civil. O autoritarismo do Estado visto como autônomo da sociedade. Endemonização do Estado e endeusamento da cultura popular;  Desfocar o autoritarismo do Estado para a sociedade – as relações autoritárias penetra na cultura do povo, manifesta-se na organização social, nas concepções de cidadania, nas relações de gênero, na formação das elites e das massas populares, etc.  Educação – formação de um *ethos* democrático por meio da interação comunicativa e da apreensão dos mecanismos de reprodução das estruturas sociais objetivas;  Não cita especificamente o termo participação | DEMOCRATIZAÇÃO DA SOCIEDADE |
| OLIVEIRA, Rosiska Darcy. **Os movimentos sociais reinventam a educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. mar. 1981, vol.3, n.8, pp. 33-60. | Participação como afirmação da identidade cultural das comunidades;  Educação – participação de todos os membros da comunidade na decisão, gestão e execução dos projetos comunitários  o questionamento do Estado centralizador e distribuidor de serviços orienta em direção à constituição de unidades descentralizadas, onde o envolvimento de todos os membros da comunidade na decisão, gestão e execução de cada projeto comum constituem a educação.  a democratização ao nível da escolha, da **gestão** e dos benefícios oferecidos pelos instrumentos sociais que está no centro do processo de transformação, associada à idéia de descentralização. Ela é a condição mesma de um controle pela população dos projetos sociais, ao mesmo tempo em que é a única maneira de se favorecer a emergência de uma multiplicidade de identidades culturais. É a partir destas idéias de descentralização e de afirmação de identidade que é possível e necessário pensar uma nova educação. | DESCENTRALIZAÇÃO |
| PINO, Ivany. **Os novos rumos da nova LDB: dos processos e conteúdos.** *Educ. Soc.* [impresso]. 1995, vol.16, n.51, pp. 356-378. | Participação na lógica interna dos substitutivos de LDB tramitando no Congresso Nacional (Cid Sabóia e Darcy Ribeiro) – binômio desconcentração/descentralização;  Participação no substitutivo CS – desconcentração do poder via criação de novos espaços de participação para categorias de atores sociais – constituição de conselhos escolares, com representação da comunidade e escolha de diretores;  No substitutivo DR – não propõe diretrizes para escolha dos diretores mas aumenta seu poder;  Os dois subst. Fortalecem a diretriz da participação dos docentes na elaboração do PPP; | DESCENTRALIZAÇÃO |
| [ROSAR, Maria de Fatima Felix](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ROSAR,+MARIA+DE+FATIMA+FELIX)  e  [KRAWCZYK, Nora Rut](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=KRAWCZYK,+NORA+RUT). **Diferenças da homogeneidade**: **elementos para o estudo da política educacional em alguns países da América Latina**. *Educ. Soc.* [online]. 2001, vol.22, n.75, pp. 33-43 | O modo de realização das práticas democráticas nos diferentes países da América Latina condicionam as tendências de descentralização ou centralização das políticas educacionais no âmbito da Reforma dos anos 1990;  As reformas se processam em sociedades com diferentes culturas políticas e associativas que seguramente intervêm, de alguma forma, na concretização das mudanças;  Na perspectiva teórico-metodológica da reterritorialização as novas propostas se articulam com a cultura e a tradição existente, produzindo-se assim novos sentidos, sem garantia de que seus resultados sejam mais democráticos. | DESCENTRALIZAÇÃO |
| [ARRETCHE, Marta](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ARRETCHE,+MARTA). **Relações federativas nas políticas sociais**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 25-48. | a descentralização como reivindicação democrática dos anos 70 e 80 apontava como alternativa à centralização do poder militar prometendo eficiência, participação e transparência.  O federalismo como base da organização do Estado brasileiro não é a mesma coisa que descentralização apesar de sua coincidência histórica – ambos nascem como negação do autoritarismo e da centralização;  A descentralização da alocação de recursos federais operadas no governo FHC abriu espaço para a participação do poder privado na provisão de serviços públicos; | DESCENTRALIZAÇÃO |
| [AZEVEDO, Janete Maria Lins de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=AZEVEDO,+JANETE+MARIA+LINS+DE). **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 49-71. | O processo de municipalização é uma das externalidades da adoção do princípio da descentralização; A descentralização é considerada um instrumento de modernização gerencial da gestão pública, que promove a eficácia e eficiência dos serviços públicos; os postulados democráticos são usados como justificativa da transferência de competências do poder central para as localidades;  Essa forma de descentralização economicista-instrumental se caracteriza muito mais como práticas desconcentradoras, em que o local é uma instância administrativa e de execução das políticas;  Na perspectiva democrático-participativa a descentralização é um dos meios de alargamento do espaço público, em que os escalões locais participam da concepção das políticas, requerendo uma nova relação entre Estado e sociedade, de modo que se efetive a participação da comunidade na gestão democrática; | DESCENTRALIZAÇÃO |
| [CURY, Carlos Roberto Jamil](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CURY,+CARLOS+ROBERTO+JAMIL). **A Educação Básica no Brasil**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 168-200. | A participação ativa e crítica do sujeito na definição de uma sociedade justa e democrática torna indispensável o direito social à educação como um dever do Estado;  No âmbito de um Estado federativo, composto de um ordenamento jurídico complexo em que competências privativas coexistem com competências concorrentes, e ainda competências comuns. Abre-se ainda espaço para a participação delegada pelo poder central a outras esferas;  Nesse modelo plural, descentralizado e cooperativo se cruzam novos mecanismos de participação social e amplia o número de sujeitos políticos capazes de tomar decisões. Isto exige entendimento entre os entes federados e a participação supõe abertura de arenas públicas de decisão;  As políticas de descentralização nas mãos de um governo central ganha o sentido de centralização de concepção e descentralização da execução nos níveis subnacionais. É uma política de desconcentração de execução e de centralismo decisório; | DESCENTRALIZAÇÃO |
| [MARQUES, Luciana Rosa](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MARQUES,+LUCIANA+ROSA). **O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros**. *Educ. Soc.* [online]. 2003, vol.24, n.83, pp. 577-597. | A idéia de descentralização, identificada originalmente com aspirações por maior participação nas decisões e com práticas democráticas substantivas, vem sendo ressignificada no âmbito do ideário neoliberal; Aqui é entendida como delegação de tarefas e decisões periféricas às esferas locais sob rígida fiscalização e controle.  Na perspectiva crítica seu sentido é de um processo de construção de uma escola pública democrática, autônoma, universal e de qualidade, que atenda aos interesses da maioria da população brasileira, possibilitando novas relações com o espaço público, formação para a cidadania e democracia, envolvendo partilha de poder;  O que há na verdade é uma desconcentração de responsabilidades, sem redistribuição do poder no interior do sistema escolar. A participação é ai controlada; e a autonomia é meramente operacional. Participar, portanto, de um processo social não significa controlar suas instâncias decisórias;  Participação na elaboração do PPP da escola – conflitos e negociações que promovem a aprendizagem democrática;  Os mecanismos de “descentralização centralizada” impostos pelas políticas centrais de cunho neoliberal criam condições de organização da comunidade escolar que possibilita-lhes apropriar-se deles para mudar os rumos da política; | DESCENTRALIZAÇÃO |
| [KRAWCZYK, Nora Rut](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=KRAWCZYK,+NORA+RUT). **Políticas de regulação e mercantilização da educação**: **socialização para uma nova cidadania?**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.92, pp. 799-819. | O modelo de descentralização da educação em curso na América Latina é a expressão de uma nova proposta de governação e de governabilidade da educação pública distinta do modelo que imperou no período do Estado de bem-estar social;  Esta proposta adota o principio do mercado como indicador das realizações em todas as esferas sociais e ressignifica o conceito de cidadão enquanto consumidor;  A descentralização será para a escola e para o mercado. Para a escola, define-se pela preocupação com a unidade escolar como centro de unidade financeira e de regulação social; a descentralização para o mercado, redefine o mercado como o responsável, o controlador e o promotor da universalização do serviço educativo; em outra via, descentraliza por meio da transferência de funções e responsabilidades para a comunidade através do envolvimento privado;  Os estudos empíricos dão conta de que esse modelo de descentralização não significou maior participação da comunidade educativa na gestão da escola; | DESCENTRALIZAÇÃO |
| RODRIGUES, Neidson. **Estado e Educação no Brasil.** *Educ. Soc.* [impresso]. Set. 1981, vol.4, n.10, pp. 41-54 | Educação como fator de desenvolvimento econômico – perda do seu caráter ideológico;  Reforma educacional dos anos 60/70 – ajustamento às demandas do processo produtivo  Não trata especificamente de participação sócio-política | EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO |
| RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pobreza rural, desenvolvimento e educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. abr. 1983, vol.5, n.14, pp. 71-82. | Participação do camponês no processo de desenvolvimento rural – planejamento e execução de programas pela própria comunidade camponesa;  Educação – fundamental para a tomada de consciência e para o alcance da autoconfiança individual e coletiva; | EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL |
| WEBER, Silke. **Autonomia, Qualidade e Gratuidade no Ensino Fundamental**. *Educ. Soc.* [impresso]. Ago. 1992, vol.13, n.42, pp. 247- 255. | Democratização da gestão do ensino público – legalização a partir da luta de segmentos sociais pela participação na formulação e gestão de políticas governamentais;  Participação na seleção de prioridades e na tomada de decisões governamentais sobre a educação pública por meio de formas colegiadas de direção do trabalho educativo;  Participação – caminho para práticas educacionais comprometidas com a transformação da sociedade brasileira; | GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO |
| [ROSAR, Maria de Fatima Felix](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ROSAR,+MARIA+DE+FATIMA+FELIX). **A dialética entre a concepção e a prática da gestão democrática no âmbito da educação básica no Brasil**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.69, pp. 165-176. | Com a superação do regime militar o debate acerca da administração educacional acirrou-se entre a perspectiva conservadora e a progressista, culminando na elevação da temática da democratização da educação e da sua gestão democrática como eixo central a ser defendido na Assembléia Constituinte;  Na perspectiva do Estado mínimo configura-se uma escola municipalizada e administrada de forma democrática com a participação da comunidade, responsável pela produção da qualidade total;  O conceito de gestão democrática compreende a redefinição da estrutura de poder, desde o nível macro do MEC até o micro da escola, com a participação de diversos setores sociais; | GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO |
| [MENDONÇA, Erasto Fortes](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MENDONCA,+ERASTO+FORTES). **Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil**. *Educ. Soc.* [online]. 2001, v. 22, n. 75, pp. 84-108. | A participação é a temática principal dos estudos sobre gestão democrática do ensino; Na constatação realizada observou-se que os foros de participação são monopolizados por diretores e professores; os mecanismos adotados legalmente impõem critérios de proporcionalidade na participação aos segmentos organizados da comunidade escolar;  A implantação de colegiados é o mecanismo largamente utilizado como expressão da gestão democrática e como limitador do monopólio do poder do diretor escolar;  A descentralização comumente associada a democratização, no entanto, é restritiva, pouco ou nada acrescentando à ampliação de processos participativos ou em alterações na estrutura de poder;  O sistema de ensino voltado para a implantação de mecanismos participativos, fundado em princípios democráticos, teria dificuldade de funcionar no modelo doméstico, patrimonialista, que se instalou na vida social brasileira.  O Estado funciona de maneira autocrática e autoritária e não permite que políticas públicas sejam implementadas de modo impessoal e universal; O modelo patrimonial não faz distinção entre o público e o privado; | GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO |
| [FREITAS, Dirce Nei Teixeira de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FREITAS,+DIRCE+NEI+TEIXEIRA+DE). **Avaliação e gestão democrática na regulação da educação básica brasileira**: **uma relação a avaliar**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.99, pp. 501-521. | O conceito de gestão nasceu como uma crítica ao caráter conservador e autoritário da administração na área da educação. Ele conferia um caráter político e pedagógico para a administração educacional subordinando a dimensão técnica. Seu significado era distinto de gerenciamento;  Atualmente, a literatura educacional emprega o termo gestão com um significado restrito, designando o processo pelo qual se viabiliza uma política educacional;  O termo sofre um processo de adjetivação que conferiu-lhes distintas lógicas e fundamentos: gestão democrática, gestão participativa, gestão dialógica, gestão compartilhada, ...  Gestão democrática, no entanto, não se limita à participação comunitária. A concepção ampla de gestão democrática implica na redefinição da estrutura de poder, desde o nível macro até o nível micro da escola;  As normas fixadas na LDB para a gestão democrática exigiu a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar e local na elaboração do PPP da escola; a participação ai foi reduzida à representação somente no âmbito escolar. A lei abriu mão de instituir uma instância com representação permanente da sociedade civil que partilhasse com o governo a formulação, o acompanhamento e avaliação da política educacional. Renunciou à regulamentação do principio da gestão democrática, deixando-a cargo dos entes federados;  A gestão democrática tem na participação um de seus elementos principais. Participação que permite aos cidadãos influenciar/tomar parte do poder, ter parte na deliberação e tomada de decisão públicas. Mas gestão democrática não se reduz apenas à participação (representativa ou direta), mas também significa compromisso com a transformação social, com o compartilhamento do poder, com práticas culturais emancipadoras, com liderança colegiada, trabalho coletivo, diálogo, competência... | GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO |
| [PERONI, Vera Maria Vidal](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=PERONI,+VERA+MARIA+VIDAL); [OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=OLIVEIRA,+REGINA+TEREZA+CESTARI+DE)  e  [FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FERNANDES,+MARIA+DILNEIA+ESPINDOLA). **Estado e terceiro setor**: **as novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira**. *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.108, pp. 761-778. | Na reforma do Estado brasileiro evidencia-se o deslocamento do foco da participação da sociedade do controle social entendido como mecanismo de acompanhamento das ações estatais, para a execução das políticas sociais, no bojo dos projetos neoliberalizantes da administração pública de cunho gerencial;  A administração pública gerencial pretendida pela reforma do Estado é apresentada como a solução dos tradicionais problemas que afetam o Estado brasileiro, como clientelismo, burocratismo e patrimonialismo;  Nesse modelo a sociedade civil apresenta-se como o público não-estatal que deve responsabilizar-se pela implementação de políticas sociais; que atue como espaço de transferência das responsabilidades estatais; A sociedade civil foi destituída de sua participação política no sentido republicano. Sua participação é do tipo voluntariado, de ajuda mútua, de parceria;  No contexto da redemocratização da sociedade brasileira dos anos 1980, a educação era apontada como um canal possível de reconstrução de participação política, com o ensino contribuindo com a construção de uma esfera pública e o alcance de um Estado de direito democrático; A gestão democrática da educação permitiu que se construísse experiências de gestão participativa nas escolas;  A partir dos anos 90, a adoção do modelo gerencial a gestão democrática da educação foi subsumida pela lógica da administração por objetivos, pela divisão do trabalho, pela racionalidade instrumental e hierarquia estrutural com vistas à qualidade total;  Na agenda da política social hegemônica não comporta uma política educacional que expresse a democracia enquanto participação política, articuladora de lutas sociais que caminham no sentido de desconstrução das contradições econômicas, políticas e sociais; | GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO |
| [GAZZINELLI, Maria Flávia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=GAZZINELLI,+MARIA+FLAVIA); [LOPES, Andréia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=LOPES,+ANDREIA); [PEREIRA, Wesley](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=PEREIRA,+WESLEY)  e [GAZZINELLI, Andréia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=GAZZINELLI,+ANDREA). **Educação e participação dos atores sociais no desenvolvimento de modelo de gestão do lixo em zona rural em Minas Gerais**. Educ. Soc. [online]. 2001, vol.22, n.74, pp. 225-241. | Participação na gestão dos resíduos urbanos; elaboração participativa de um modelo de gestão do lixo; | GESTÃO DO LIXO |
| [KRAWCZYK, Nora](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=KRAWCZYK,+NORA). **A gestão escolar**: **um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.67, pp. 112-149. | A maior participação da comunidade escolar nos espaços de poder da escola é uma das grandes vitórias da luta pela construção democrática no campo político-educativo;  A concepção de gestão escolar aparece ancorada nas formas descentralizadas de prestação de serviços públicos propostas pela reforma do Estado a partir dos anos 1980;  O novo modelo de gestão tem como proposta a descentralização financeira e administrativa e a autonomia das instituições escolares, responsabilizando-as pelos resultados educativos;  A tendência hegemônica mundial para a gestão escolar é a descentralização administrativa, a participação da sociedade civil e a autonomia dos sistemas e escolas públicas;  Gestão escolar é entendida como renovação dos dispositivos de controle que garantam níveis mais altos de governabilidade. Refere-se às relações de poder nos sistemas e nas instituições escolares e ao caráter regulador do Estado e da sociedade no âmbito educacional;  A gestão escolar pode ser pensada como espaço privilegiado de encontro entre o Estado e a sociedade civil na escola.  A participação coletiva dos diferentes atores educativos nos processos de planejamento e avaliação do funcionamento da escolar é convocada na perspectiva ecológica de autonomia escolar, esta entendida como sinônimo de auto-organização. | GESTÃO ESCOLAR |
| [OLIVEIRA, João Ferreira de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=OLIVEIRA,+JOAO+FERREIRA+DE); [FONSECA, Marília](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FONSECA,+MARILIA)  e  [TOSCHI, Mirza Seabra](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=TOSCHI,+MIRZA+SEABRA). **O programa FUNDESCOLA**: **concepções, objetivos, componentes e abrangência - a perspectiva de melhoria da gestão do sistema e das escolas públicas**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.90, pp. 127-147. | O Programa FUNDESCOLA, voltado para a gestão das escolas fundamentais, tem suas propostas de descentralização e autonomia respaldadas pela própria legislação educacional brasileira (LDB e PNE);  A implantação da gestão democrática proposta pelo PNE demanda um regime de colaboração entre os diferentes fóruns nacionais e locais de planejamento, conselhos de educação em diferentes níveis e participação da comunidade educacional e da família na tomada de decisões relativas à escola em conselhos escolares ou equivalentes; Na LDB, a gestão democrática deve materializar-se com a elaboração e a execução do PPP da escola, com a participação docente no processo;  Nesta perspectiva, a gestão escolar ganha um novo sentido, como gestão democrática, entendida como ação que descentraliza as ações pedagógicas e administrativas como meio para alcançar a participação mais decisória dos atores escolares;  A perspectiva gerencialista da gestão escolar, que objetiva modernizar a gestão e fortalecer a autonomia da escola, tem no planejamento estratégico o meio para participação; nesta, o trabalho escolar organiza-se a partir dos princípios e métodos da gerencia técnico-científica de base taylorista: divisão parcelar do trabalho, separação entre execução e concepção; | GESTÃO ESCOLAR |
| [DOURADO, Luiz Fernandes](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=DOURADO,+LUIZ+FERNANDES). **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**: **limites e perspectivas**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 921-946. | A escola entendida como instituição social tem sua lógica organizativa e suas finalidades demarcadas pelos fins político-pedagógicos. A gestão educacional deve fundamentar-se, portanto, numa concepção ampla que considere a centralidade das políticas educacionais e dos projetos pedagógicos das escolas e a implementação de processos de participação e decisão nessas instâncias;  A democratização dos processos de organização e gestão educacional deve considerar as especificidades dos sistemas de ensino, os graus de autonomia das escolas e buscar a participação da sociedade civil organizada, especialmente de professores, pais e alunos;  No Brasil, vivencia-se um conjunto de ações governamentais que de maneira geral contribui para desestabilizar o instituído, sem a força política de instaurar novos parâmetros orgânicos à prática educativa;  A descentralização da educação é a transferência de competências de um ente federado para outro, resultando na manutenção de ações pontuais e focalizadas de apoio técnico e financeiro, em detrimento de ampla política de planejamento, financiamento e gestão da educação básica;  Para garantir a participação da sociedade civil nas políticas educacionais muito ainda há por ser feito, visto a natureza patrimonial do Estado brasileiro; | GESTÃO DA EDUCAÇÃO |
| [CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CARVALHO,+ELMA+JULIA+GONCALVES+DE). **Reestruturação produtiva, reforma administrativa do estado e gestão da educação**. *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.109, pp. 1139-1166. | Uma das características do regime de acumulação flexível do capital é a *concentração de poder sem centralização.* Na nova forma de administração proposta neste regime, a *autoridade burocrática* é substituída pela *autonomia democrática*, cujo gestor não mais centraliza o poder, mas coordena e agiliza a tomada de decisões por parte das equipes de trabalho.  Nessa nova lógica empresarial, o gerenciamento e a liderança são as chaves para a vantagem competitiva. O trabalho em grupo, a cooperação, a **participação**, a autonomia e a gestão descentralizada do trabalho tornaram-se aspectos relevantes para a prática administrativa moderna. Dissemina-se a ideia de que estes aspectos contribuem para as modificações na posição do trabalhador dentro da empresa e para a *democratização* das relações de trabalho.  No entanto, a ênfase na ideia de democratização não significa que dentro da empresa o controle esteja desaparecendo, mas sim que surgem formas mais sutis de centralização, controle e regulação dos processos de trabalho, como o monitoramento pormeios eletrônicos (e-mails, celulares, computação móvel, intrarredes de comunicação), denominados por Lima (1994, p. 120) de *neotaylorismo* ou *taylorismo informático*. O trabalho é descentralizado, mas o controle sobre o trabalhador é mais direto. O que se verifica é a *reinvenção da burocracia*, por meio da *concentração sem centralização*.  o novo modelo de gestão pública, no campo educacional, caracteriza-se por novas formas e combinações de financiamento, fornecimento, regulação e controle. A participação corresponde aos novos processos de regulação, cujas bases são as formas indiretas de controle, as novas condições de exercício do poder e a reconfiguração dos papéis nas várias instâncias do sistema educativo. A gestão, seja empresarial ou pública, passa a se apoiar em novos padrões, ou seja, na participação e nas formas coletivas de trabalho, nas quais se compartilham responsabilidades e poder. Em face disso, o novo líder é aquele cujo poder decorre da influência e não do mando.  Os novos mecanismos de controle, resultam em “despersonalização do poder” (Bruno, 1997) e em uma autonomia meramente operacional de participação controlada dos agentes educativos, não significando o controle das instâncias decisórias e de poder. (p.1157)  Essa racionalidade, empenhada em ampliar *democraticamente* a participação dos atores locais no processo educacional, encontra-se muito mais relacionada à sua responsabilização pela manutenção dos sistemas de ensino, redefinindo conceito de participação, relacionando-o não ao sentido de cidadania participativa, mas ao de “participação-colaboração” ou “participação-coesão”, ou seja, a “uma técnica de gestão para a promoção da eficácia e qualidade”, nos moldes empresariais (Lima, 1994, p. 131). (p.1158)  Podemos dizer que os mesmos poderes que apelam para a participação dos atores sociais associam esta energia a dispositivos de privatização, semiprivatização e mercantilização dos serviços sociais. Sob esta ótica, a proposta do governo de ampliar a participação da comunidade é uma forma de levar os cidadãos a fomentar o mercado de acordo com seus próprios valores e necessidades (Osborne & Goebler, 1998). | GESTÃO DA EDUCAÇÃO |
| SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: problemas**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1978, vol.1, n.1, pp. 50-63. | Fragmentação cultural; controle social - participação na produção e usufruto da cultura  Não trata especificamente de participação sócio-política | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| RAMOS, César Augusto. **Tecnocracia e Escola**. *Educ. Soc****.*** [impresso]. Jan.1980, vol.2, n.5, pp. 108-122. | Tecnocracia - eliminação da participação na tomada de decisões; valorização da racionalidade técnica, instrumental; As decisões do tecnocrata são tomadas não em função de um mecanismo democrático, mas em função da competência técnica e da eficiência.  A eliminação da democracia e do político opera-se na mesma intensidade com a ascensão dos tecnocratas ao poder. A democracia é entendida como o governo da indecisão, baseada antes no oportunismo ideológico, significando obstáculos às decisões corretas dos tecnocratas. Contudo, embora se pretenda ‘apolítica’, a tecnocracia é efetivamente um ideário político.  Escola é vista como reprodutora dessa racionalidade. | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| GÓES, M. Cecília Rafael de. **Os modos de participação do outro no funcionamento do sujeito.** *Educ. Soc.* [impresso]. ago. 1992, vol.13, n.42, pp. 336-341. | Participação do outro no funcionamento do sujeito – internalização da *inter* e da *auto*-regulação a partir da realidade social é constitutiva na criação do funcionamento do sujeito;  A realidade social é vista como participando na criação do funcionamento do sujeito, e não como um fator externo. O sujeito é parte (participa) da realidade social; | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| CAMARGO, Elizabeth S. Pompeu de; PINO, Ivany Rodrigues. **Movimento dos trabalhadores em Educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. Jun. 1980, vol.2, n.6, PP.140-151. | Participação nas decisões da política educacional – criação de canais de participação dos educadores | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| CUNHA, Luiz Antonio. **A organização do campo educacional: as conferencias de educação.** *Educ. Soc.* [impresso]. Maio 1981, vol.3, n.9, pp. 5-48. | Participação dos Educadores e estudantes na elaboração da política educacional do Estado;  Conferências de Educação como mecanismo de participação | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| ALBERTANI. Helena Maria Becker; ALMEIDA, Milton José. **A Participação do Aluno no Processo Educativo: uma experiência concreta**. *Educ. Soc.* [impresso]. jan. 1982, vol.4, n.11, pp. 99-105. | Experiência prática de participação dos alunos nas decisões da escola | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| ROUX, Jorge. **Treinamento, Empresa e Hegemonia**. *Educ. Soc.* [impresso]. Set. 1982, vol.4, n.12, pp. 39-60. | Participação nas empresas – relação entre particularidade e universalidade – os indivíduos participantes não representam os interesses de classe;  O treinamento empresarial individualiza e retira a história da cena | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| FONTANA, Remy. **Governo Amin – um voto de desconfiança – “a opção pelos pequenos” como meio de realizar a política dos grandes.** *Educ. Soc.* [impresso]. ago. 1983, vol.5, n.15, pp. 32-60. | Participação sócio-política da Nova Direita – processo de integração ideológica das massas; captação do consenso; formas controladas de mobilização e de participação seletiva | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| GANDINI, Raquel Pereira C. **Participação ou Legitimação.** *Educ. Soc.* [impresso]. Maio/Ago. 1985, vol.7, n.21, pp. 140-144. | Participação como igualdade de participação dos indivíduos na tomada de decisões; como instrumento de cidadania e não como submissão ao Estado, como se coloca no debate atual;  Condições sócio-econômicas e políticas – condições mínimas para a participação; | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| MANIFESTO aos participantes da III Conferencia Brasileira de Educação. *Educ. Soc.* [impresso]. jan./abr. 1985, vol.7, n.20, pp. 5-9. | Participação de professores, pais, alunos e profissionais em todos os níveis de decisão da gestão da educação; | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| [ASSIS, Luiz Fernandes de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ASSIS,+LUIZ+FERNANDES+DE). **Educando para a cidadania**: **a experiência da escola do Legislativo**. *Educ. Soc.* [online]. 1997, vol.18, n.59, pp. 369-387. | Participação cidadã limitada pelos condicionantes institucionais e históricos: subserviência do legislativo ao executivo; clientelismo nas relações entre representante e representado; o corporativismo parlamentar e a impunidade;  Participação cidadã favorecida pela racionalidade administrativa; | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| CURY, Carlos Roberto Jamil. **Tendências do ensino no Brasil hoje.** *Educ. Soc.* [impresso]. Dez. 1986, vol.8, n.25, pp.44-45. | Participação dos agentes pedagógicos na definição dos conteúdos escolares;  Tendências sócio-políticas no processo de transição política no país – transição e ruptura; a participação adquire formas diversas nestas duas tendências e em suas diferentes versões; | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| AZEVEDO, Janete Lins de. **As políticas sociais e a cidadania no Brasil.** *Educ. Soc.* [impresso]. Dez. 1987, vol.9, n.28, pp. 93- 105. | Participação cidadã como elemento fundamental na elaboração e consecução das políticas e direitos sociais;  Participação no poder político – viabiliza os direitos sociais;  No Brasil o bloqueio dos canais de participação pelo Estado autoritário forjam um tipo peculiar de exercício dos direitos sociais | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| FORUM NACIONAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA NA LDB. **Apreciação de Emendas ao Projeto de LDB: Questões fundamentais em defesa da escola pública.** *Educ. Soc.* [i mpresso]. Abr. 1991, vol.12, n.38, pp. 133- 152. | Participação ampliada concretiza o principio fundamental da democratização da gestão, considerada condição para a democratização da educação;  Participação da comunidade escolar e acadêmica e comunidade externa nos processos de definição da política educacional e do funcionamento das instituições educacionais;  Garantia do principio da gestão democrática; | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| [SEMERARO, Giovanni](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=SEMERARO,+GIOVANNI). **Da sociedade de massa à sociedade civil**: **a concepção da subjetividade em Gramsci**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.66, pp. 65-83. | A participação ativa das massas e a organização da sociedade civil são percebidos por Gramsci como os determinantes da história e da política moderna;  O Estado moderno abarca a multiplicidade dos organismos da sociedade civil onde se manifesta a livre iniciativa dos cidadãos, seus interesses, suas organizações, sua cultura e seus valores...  O Estado democrático tem função ética, educativa, de impulso histórico e de elevação cultural e moral das massas;  A sociedade civil é o âmbito particular da subjetividade e de suas múltiplas expressões; é a arena privilegiada da organização e associação das classes trabalhadoras em seus projetos ético-políticos;  Um projeto de sociedade aberto à participação de todos os trabalhadores é tarefa de novos sujeitos sociais formados pela catarse que os ascenda ao nível superestrutural, à liberdade e ao social;  Sociedades às quais o indivíduo pode participar: são muito numerosas, mais do que se pode imaginar. È por meio dessas sociedades que o indivíduo faz parte do gênero humano; | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| [BEM, Arim Soares do](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=BEM,+ARIM+SOARES+DO). **A centralidade dos movimentos sociais na articulação entre o Estado e a sociedade brasileira nos séculos XIX e XX**. *Educ. Soc.* [online]. 2006, vol.27, n.97, pp. 1137-1157. | A redemocratização do período entre 1945-1964 abriu perspectivas a várias formas de participação social, trazendo de volta a disputa político-partidária e a revitalização sindical. A intervenção estatal na sociedade cunhou o clientelismo urbano nesse mesmo período. Apesar dele, o povo irrompeu na cena política com algum poder de pressão dando origem a muitos movimentos sociais;  A partir da década de 90, as políticas neoliberais e suas conseqüências de crescente exclusão social, forçaram a sociedade civil organizada à busca de soluções compartilhadas. Os movimentos sociais institucionalizaram-se por meio das organizações não-governamentais, que assumiram o papel de participar da elaboração de políticas públicas, ampliando a esfera pública para além da estatal. Transitam de um modelo representativo para um modelo centrado no exercício ativo da cidadania. | PARTICIPAÇÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO |
| PARO, Victor H. et al. **Viabilidade da escola pública de tempo integral.** *Educ. Soc.* [impresso]. Jul. 1988, vol.10, n.29, pp.86-99. | Participação da comunidade (professores, pais, alunos) na gestão da escola como elemento fundante da sua autonomia;  A falta de autonomia determina relações autoritárias;  participação ativa, por meio de gestão colegiada; | POLÍTICA EDUCACIONAL |
| GRINSPUN, Mirian Paura S. Z. **Políticas públicas em orientação educacional.** *Educ. Soc.* [impresso]. Dez. 1987, vol.9, n.28, pp. 138-149. | Participação como um dos pressupostos das políticas públicas em orientação educacional;  Participação nos instrumentos de acesso e decisão dentro da escola: colegiados, direção, reuniões; grêmio estudantil, conselhos.... | POLÍTICA EDUCACIONAL |
| AGUIAR, Márcia Ângela da S. **A Política Educacional no Brasil e o Papel do Conselho Nacional dos Secretários de Educação: uma questão polêmica.** *Educ. Soc.* [impresso]. Ago. 1992, vol.13, n.42, pp. 219-227. | Participação no período de redemocratização do país – rearticulação das forças sociais exige participação efetiva nas definições das políticas públicas;  A crescente organização de setores da sociedade civil busca viabilizar canais de expressão de seus interesses na formulação das políticas educacionais;  O Estado passa a ser o *lócus* da expressão dos interesses conflituosos; | POLÍTICA EDUCACIONAL |
| [ARELARO, Lisete R.G.](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ARELARO,+LISETE+R.G.). **Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as parcerias público-privadas**: **impasse democrático ou mistificação política?**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 899-919. | Na ausência de condições para efetivar as pressões da população por maior qualidade no ensino e por uma gestão educacional competente, os governos estabelecem parcerias com a iniciativa privada que implementam a lógica do mercado, em que a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar é dispensada;  A participação popular nas discussões de propostas e necessidades junto ao poder público permite uma definição mais adequada de suas políticas e maior coerência na sua implementação e permanência dos investimentos financeiros;  O planejamento se torna inútil se os que sofrem a ação planejada não participam da elaboração, acompanhamento e avaliação dos planos;  No contexto do nacional-desenvolvimentismo, a criação do homem novo implicava em maior participação de todos no projeto pedagógico a fim de viabilizar uma radical reformulação da escola pública. O movimento da Escola Nova convida os novos atores a participar de forma mais ativa da vida da escola e integrar conselhos estaduais e nacional de educação. Estes conselhos não floresceram, devido ao golpe militar de 1964 que implantou uma reforma administrativa baseada na “descentralização das ações e centralização das decisões” | POLÍTICA EDUCACIONAL |
| AVELAR, Lúcia. **Clientelismo de Estado e Política Educacional Brasileira**. *Educ. Soc.* [impresso]. 1996, vol.17, n.54, pp. 34-51. | Estado brasileiro – mecanismos de funcionamento clientelista, em que os vínculos particularistas, pessoais, de vizinhança e favorecimento são o centro do processo de negociação de interesses;  A emergência da política ideológica da sociedade organizada, nova força política, tem como princípio a extensão da participação democrática na esfera política a todas as esferas sociais;  Os focos de interesse e solidariedade dessa nova força social organizada são os laços de natureza universalista relacionados ás posições de classe; | POLÍTICA EDUCACIONAL |
| [BONAMINO, Alicia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=BONAMINO,+ALICIA) e  [MARTINEZ, Silvia Alícia](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MARTINEZ,+SILVIA+ALICIA). **Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental**: **a participação das instâncias políticas do Estado**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 368-385. | A participação das instancias políticas do Estado nas definições curriculares ilustram a lógica centralizadora das decisões governamentais e o escasso envolvimento das outras instancias político-institucionais e da comunidade cientifica com a educação básica. | POLÍTICA EDUCACIONAL |
| [FREITAS, Luiz Carlos de](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FREITAS,+LUIZ+CARLOS+DE). **Qualidade negociada**: **avaliação e contra-regulação na escola pública**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.92, pp. 911-933. | As políticas públicas neoliberais implicam em as ações gerenciais administradas desde um centro pensante, técnico; as políticas participativas propõem gerar envolvimento na ponta do sistema;  As políticas neoliberais têm sua concepção eivada de uma pseudoparticipação que objetiva legitimar a imposição verticalizada de padrões de qualidades externos aos grupos;  As políticas participativas necessitam desenvolver um processo de reflexão continuo conduzido pela comunidade interna de forma participativa, num processo de avaliação institucional participativo; | POLÍTICA EDUCACIONAL |
| [CARDOSO, Clementina Marques](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CARDOSO,+CLEMENTINA+MARQUES). **Governar o estado para a participação de entidades privadas na provisão, financiamento e gestão dos sistemas educativos na União Europeia**. *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.108, pp. 819-843. | A participação de entidades privadas comerciais e não-comerciais na gestão, financiamento, provisão, avaliação e inspeção da educação na União Européia é consolidada através de parcerias, contratação directa, criação de serviços paralelos; As funções do Estado e o papel do governo alteram-se para acompanhar e estimular essa participação;  O tipo de privatização decorrente da participação de entidades privadas é diferente da privatização da propriedade dos recursos ou das instituições; A participação de entidades privadas se dá na formulação de políticas e na execução de funções ou actividades estatais, na comercialização destas e na escolarização civilista.  Ao integrar a lógica do mercado às regras, práticas e mecanismos na decisão pública, alterá-se o ciclo e a própria decisão pública, agora sujeita às restrições do segredo comercial;  No quadro da regulação européia para a transação mercantil de serviços, a Directiva 123, proporciona a intensificação do acesso a fundos públicos nacionais e europeus por entidades privadas e a promoção da comercialização, por parte dos governos, para que estes actuem com reduzida participação das comunidades educativas.  A participação de entidades privadas comerciais e não-comerciais na gestão, financiamento, provisão, avaliação e inspecção da educação na União Europeia é o melhor elemento caracterizador do que está a acontecer à educação, pois, através de parcerias, contratação directa ou criação de serviços paralelos, essa participação altera as funções do Estado e o papel do governo e redefine os mecanismos de financiamento e do que se entende por autonomia escolar. | PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO |
| UNIVERSITAT DE BARCELONA. Crea (Centre de Recerca en Educació de Persones Adultes). **Participación y no participación en educación de personas adultas en España. Un enfoque comunicativo y crítico en investigación**. *Educ. Soc.* [online]. 1998, vol.19, n.63, pp. 153-173. | Participação em processos educativos e culturais – cursos profissionalizantes; formação básica, idiomas, etc.  Os recursos intelectuais e educacionais, nesse modelo social, devem ser desenvolvidos como capacidades necessárias ao processamento da informação;  A participação de pessoas adultas nos processos formativos podem contribuir para aumentar a dualização da sociedade se concentrar-se apenas nos grupos culturalmente privilegiados; reduz as desigualdades quando se estende a todos os grupos;  A participação em determinados contextos sociais e culturais necessitam de domínio de conhecimentos estabelecidos pela cultura dominante; Esses conhecimentos se convertem em critério de seleção social, econômica e cultural, remetendo grupos sociais a não participação na sociedade da informação;  A participação aumenta quando a oferta cultural parte da comunidade por meio de um enfoque comunicativo que capte a reflexão dos próprios atores sociais; | FORMAÇÃO DE ADULTOS |
| [CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CAVALCANTE,+LUDMILA+OLIVEIRA+HOLANDA)  e  [FERRARO JUNIOR, Luiz Antônio](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FERRARO+JUNIOR,+LUIZ+ANTONIO). **Planejamento participativo**: **uma estratégia política e educacional para o desenvolvimento local sustentável (relato de experiência do programa Comunidade Ativa)**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.81, pp. 161-190 | No fosso existente entre sociedade civil e Estado no Brasil, a proposta política é aumenta o controle democrático do Estado pela sociedade civil através da participação organizada. É um novo contrato social fundado no direito de ser;  A estratégia educacional desse novo contrato é o estabelecimento de espaços de negociação permanente e a estratégia política a constituição de redes de sustentabilidade da participação;  O novo contrato social deve readequar a cidadania individual, a soberania nacional e a ordem mundial à realidade e sua construção fundamenta-se na participação de todos na busca de uma qualidade de vida melhor e sustentável;  As propostas políticas na direção desse novo contrato tem no planejamento participativo seu pressuposto fundamental para a constituição de sujeitos coletivos. Sujeito entendido como o indivíduo que se percebe como tal e assume a posição de agente transformador da própria realidade; | PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO |